



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17602 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

EDUCAÇÃO INFANTIL E CAPITAL HUMANO: TENDÊNCIAS E DISPUTAS NO BRASIL E NO CHILE

Alice Coutinho da Trindade - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patricia Corsino - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO INFANTIL E CAPITAL HUMANO: TENDÊNCIAS E DISPUTAS NO BRASIL E NO CHILE

O texto a seguir apresenta parte dos resultados da tese de doutorado Educação Infantil e Capital Humano: disputas e tendências no Brasil e no Chile, que tem como objetivo compreender como as ideias que caracterizam a Teoria do Capital Humano vêm ganhando espaço nas políticas curriculares para a Educação Infantil no Brasil e no Chile.

Como a influência da Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1973) se expressa nas novas Bases Curriculares de Brasil e Chile? Para responder a esta indagação recorreremos a duas categorias de análise que nos ajudam a explicitar a abordagem metodológica e o recorte do estudo, são elas: Educação Infantil (VIGOTSKI, 2021; BENJAMIN, 2009; CORSINO, 2012) e Capital Humano (SCHULTZ, 1973). A partir do materialismo histórico dialético (GRAMSCI, 2019) desenvolvemos dois estudos de caso e buscamos relacionar os resultados encontrados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que privilegiou a análise documental de: i) documentos oficiais, ii) conteúdo de sites institucionais e canais abertos e, iii) análise de entrevistas semi-estruturadas com especialistas do campo da Educação Infantil nos dois países.

Em nosso estudo buscamos articular a defesa de uma concepção de Educação Infantil que desenvolva seu currículo em torno de um programa das próprias crianças (VIGOTSKI, 2021), historicamente situadas, demarcando assim que a Educação Infantil não se faz de forma burocrática, padronizada nem, tampouco, pode ser reduzida a uma etapa preparatória. Benjamin (2009) destaca a força material da realidade concreta na formação, seja na classe

trabalhadora, seja na burguesia. Sua proposta de reflexão pedagógica destaca a luta de classes e enfatiza que há várias infâncias e várias formas de educar as crianças. Sobre a Teoria do Capital Humano, Schultz (1973) destaca a educação como o investimento capaz de gerar Capital Humano, que mudará a realidade econômica e social dos países pobres. Nas orientações dos organismos internacionais analisados (Banco Mundial e Cepal) encontramos diversas indicações de uma concepção de Educação Infantil: preparatória, compensatória das mazelas sociais e importante etapa inicial na acumulação de Capital Humano.

A partir dessas categorias de análise buscamos aproximações e distanciamentos com as orientações curriculares dos dois países. Para tanto, analisamos principalmente os últimos dois documentos curriculares da Educação Infantil do Brasil (BRASIL; 2010; BRASIL; 2018) e do Chile (CHILE, 2001; CHILE, 2018). No Brasil, encontramos uma importante incorporação na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) com a entrada dos Campos de Experiência e a manutenção e ampliação dos Direitos de Aprendizagem. Nesse sentido, o documento incorpora pelo menos dois pontos importantes no que diz respeito à disputa por uma concepção de Educação Infantil que não esteja a serviço do Ensino Fundamental, do mercado e que respeite as especificidades das crianças e suas infâncias. Apesar da consolidação e incorporação de alguns avanços o conceito de “competência” aparece como fio condutor de toda a Base da educação brasileira. A Base está pautada em “competências básicas” que a educação deve desenvolver, categoria esta ampla e flexível que emerge do campo da gestão/administração e é incorporada ao campo da educação (HIRATA, 2013) possivelmente para representar o mercado de trabalho instável e “dinâmico” que espera a classe trabalhadora no futuro.

No Chile, encontramos uma Base já em sua segunda versão, com várias referências sobre a importância da etapa como preparatória para as etapas seguintes, com uma forte incidência das neurociências na educação, de propostas de trabalho de desenvolvimento da consciência fonológica e, de trabalho com as emoções. A educação é uma ciência que se entrelaça e se beneficia de vários campos do saber, certamente a neurociência, os estudos que envolvem o desenvolvimento e comportamento do cérebro humano podem ser de grande importância para pensar os processos educacionais, mas por enquanto, não há previsão de entrada desse campo nos curso de formação de professores. Como pensar a inserção de um novo campo científico em um documento oficial, sem pensar na formação de quadros para a formação de Base? Seria a neurociência a contribuição dos especialistas para a educação? Ao descrever brevemente as descobertas do campo da neurociência, a Base chilena destaca que “Así, los primeros años de vida constituyen las bases formativas del ser humano, las que se desplegarán, consolidarán y perfeccionarán en las siguientes etapas” (CHILE, 2018, p. 12). O documento aponta para uma supervalorização da infância no sentido de destacá-la, como etapa fundamental para a garantia do sucesso escolar futuro, seguindo a orientação/concepção propagada nos documentos dos organismos internacionais analisados.

Como conclusões provisórias o estudo aponta para uma tendência de ampliação do

alcance das ideias da Teoria do Capital Humano nas orientações curriculares para a Educação Infantil no Brasil e no Chile que se expressam na incorporação de novas referências como, por exemplo, a neurociência e a ideia de competências e habilidades. As mais recentes orientações curriculares apresentam uma concepção de Educação Infantil compensatória das mazelas sociais, preparatória para o mundo do trabalho e, para as etapas de escolarização seguintes. Em suma, primeira etapa na acumulação de Capital Humano. Não podemos afirmar que a ideologia do Capital Humano está presente na Educação Infantil dos dois países - encontramos muitos indícios que apontam nessa direção - entretanto, a realidade da educação se faz no cotidiano da escola. Ao mapear algumas ideias e concepções presentes na Teoria do Capital Humano, percebemos ainda que elas têm pontos de contato com ideias do senso comum, na forma como as famílias entendem o trabalho com as crianças, na cobrança pela alfabetização, pelas tarefas de casa, na tentativa de preencher o tempo “livre” das crianças. A Educação Infantil segue em disputa.

Palavras-chave: Educação Infantil, Capital Humano, Chile, Brasil.

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia (Org.). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Tradução, organização e notas de Marcus Vinicius Mazzari. 2º Ed., 2º Reimpressão. São Paulo: Duas Cidades : Editora 34, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília – DF, 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf > Acesso em 22 de Ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. MEC: Brasília – DF, 2018. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> > Acesso em 22 de Ago. 2024.

CHILE. Bases Curriculares de la Educación Parvularia. Ministério de Educación, 2001. Disponível em < <https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/240/MONO-40.pdf?sequence=1> > Acesso em 22 de ago. 2024.

CHILE. Bases Curriculares para Educación Parvularia. Ministerio de Educación, 2018. Disponível em < https://parvularia.mineduc.cl/wp-content/uploads/2019/09/Bases_Curriculares_Ed_Parvularia_2018-1.pdf > Acesso em 22 de ago. 2024.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*, volume 3. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho. 9º edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

HIRATA, Helena. *Da Polarização das qualificações ao modelo de competência*. In FERRETI,

Celso João; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felícia R.; FRANCO, Maria Laura P. B. Orgs. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SCHULTZ, T. W. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia, Educação e Desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski*. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.